

Santander compra Banespa com 281,02% de ágio

Segunda, 20 de novembro de 2000, 10h13min

Atualizada às 21h01

Com o lance espetacular de R\$ 7,05 bilhões, equivalente a um ágio de 281% sobre o preço mínimo de R\$ 1,85 bilhão, o Banco Santander arrematou hoje o Banespa, e assumiu o terceiro lugar no ranking das instituições privadas do País. No mais aguardado leilão de privatização desde a venda do Sistema Telebrás, era difícil encontrar alguém que não tivesse ficado de queixo caído, hoje, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, depois de aberta a proposta do Santander. A oferta simplesmente estava bilhões de reais à frente dos concorrentes. O lance do segundo colocado, o Unibanco, foi de R\$ 2,1 bilhões, com ágio de 13,5% sobre o preço mínimo, e o do Bradesco, de R\$ 1 860 bilhão, com ágio de 0,53%. O Itaú não apareceu.

Com os R\$ 7 bilhões do Banespa, o volume dos investimentos feitos pelo banco espanhol no Brasil deve superar os R\$ 9 bilhões, pelas estimativas da consultoria Austin Asis. O Santander não divulga esse valor. Mas somente em aquisições, o banco espanhol já desembolsou R\$ 257 milhões pelo Banco Geral do Comércio; R\$ 500 milhões pelo ex-Noroeste; e cerca de R\$ 1,2 bilhão pelo Grupo Meridional, que inclui o Banco Bozano, Simonsen. Esses volumes não levam em conta os aportes de capital nas instituições adquiridas.

Ousadia - O maior conglomerado financeiro espanhol foi decidido a ganhar no leilão. O primeiro sinal foi a presença do presidente da instituição, Gabriel Jaramillo, na Bolsa: era o único executivo de alto escalão dos bancos concorrentes que foi até o Rio de Janeiro. O banco também foi o primeiro a entregar o envelope com a proposta de compra - fato pouco comum, já que nos leilões os corretores deixam para fazer a entrega nos segundos finais, depois de terem a certeza de quem são os demais participantes.

O Santander não quis correr riscos. Diferentemente do Bradesco que entregou seu envelope somente depois de se certificar de que o Itaú não estava na parada. Aliás, a falta total de apetite dos nacionais surpreendeu tanto quanto o lance do Santander.

O Banespa fez o Santander ampliar sua participação no sistema financeiro nacional de 3,1% para 5,2%, superando o Unibanco (4%), ficando atrás apenas do Bradesco (8,4%) e do Itaú (5,5%).

No início deste ano, em uma entrevista ao Estado, Jaramillo afirmou que o Banco Santander Central Hispano (BSCH) tinha como meta conquistar 10% do mercado latino-americano. Se o Santander alcançasse 5% do mercado nacional, atingiria a meta fixada pela matriz. A meta, no entanto, era para ser cumprida até 2003. O executivo do banco no Brasil ganhou dois anos para o grupo nessa corrida pelo mercado.

A estratégia é estar presente em toda a América Latina, nos mais diversos segmentos da atividade bancária. No varejo, apenas no México e no Brasil, onde o crescimento está concentrado nas regiões Sul e Sudeste. A compra do Meridional, no início do ano, já definiu a posição do grupo no Rio Grande do Sul e o Banespa, agora, complementa, a posição do banco em São Paulo, pois boa parte da rede agências está concentrada no interior do Estado, enquanto a rede do Santander se restringe à capital. Por isso, o presidente do banco afirmou que "pretende crescer com o Banespa" e não fechar agências. O executivo também não fez menção a possíveis demissões. As regiões Sul e Sudeste, além de importantes do ponto de vista econômico, fazem a ponte com o Mercosul.

O novo controlador do Banespa vai conservar a marca. "O Banespa é o maior banco do Estado de São Paulo, um dos maiores do País e está profundamente ligado à história do desenvolvimento de São Paulo", disse Jaramillo. Bastante evasivo, o executivo evitou falar de planos. Mas deu algumas pistas. Além de manter a marca do banco, afirmou que o perfil da carteira de créditos do Banespa "será o mesmo dos clientes no interior de São Paulo". Um sinal de que o banco vai manter a carteira de crédito agrícola, que é bastante expressiva. Disse também que não há preocupação com excessos de créditos podres.

O executivo afirmou que em momento algum o Banco Central da Espanha manifestou preocupação com os investimentos feitos pelo banco no Brasil por causa da crise na Argentina. Tanto o BSCH como o seu rival Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (BBVA) compraram alguns bancos no México (além do Brasil) , neste ano, aumentando a exposição das instituições ao risco da América latina. Este teria sido um dos motivos da desistência do BBVA de concorrer no leilão do Banespa.

Jaramillo descartou a possibilidade de haver divergências na cúpula da matriz quanto a participação no leilão. Mas fontes do banco confirmaram que havia essa divisão. O fato é que ela acabou vencida e se não fosse o lance do Santander, o maior leilão do setor poderia ter se transformado num grande fiasco.